



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio**

**PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOLANEA - PB**

MARIANNA MOREIRA CLEMENTINO SANTOS

**GUARABIRA – PB
2015**

MARIANNA MOREIRA CLEMENTINO SANTOS

**PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOLANEA - PB**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237p Santos, Marianna Moreira Clementino

Prática docente no ensino de geografia: um estudo de caso em uma escola pública de Solânea - PB / Marianna Moreira Clementino Santos. – Guarabira: UEPB, 2015.

25 p.

Monografia (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba.

**PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOLANEA - PB**

Data da Defesa: 18/05/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes/UEPB
(Orientadora)

Profª Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira-DE-UEPB

Mestre em Educação-UFPB

(Orientadora)



Prof.º Ms. José Otávio da Silva/UEPB
(Examinador)

Profº Ms. José Otávio da Silva

Mestre em Educação-UFPB

(Examinador)



Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

Profª Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques

Doutor em Sociologia-UFPB

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2015

Dedico este trabalho a minha família, amigos e professores do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que me acompanharam durante toda esta etapa e que foram fundamentais para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu DEUS pela oportunidade que Ele me concedeu de estar na UEPB, pois sem Ele nada disso seria possível;

Aos meus pais, Elba Moreira Santos e Severino Francisco dos Santos, que, abaixo de Deus, deram-me a vida e tudo que tenho e sou;

Aos meus demais familiares tios, primos e avó que são pessoas fundamentais na minha vida;

Ao meu Esposo Wendson Vieira Clementino, que me deu toda ajuda possível nos momentos que precisei;

Ao grande amor da minha vida, Wendson Vieira Clementino Filho que sem dúvidas é a minha razão de viver e que por ele cheguei até aqui;

Aos meus amigos de curso das diversas turmas não só da 2007.2 que sem dúvida foram fundamentais para que eu pudesse me superar e enfrentar as dificuldades;

Aos amigos de todas as horas e pessoas que eu aprendi a admirar Elaine de Souza e Jackson Leandro, os quais foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho;

Aos amigos da 2011.2 (noite) de historia que me acolheram no campus nesta reta final, os quais foram muito importantes para que eu tivesse estímulo para concluir ;

A minha orientadora a Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira que acreditou em mim e me fez acreditar que eu era capaz, não me deixando desistir;

A Todos os professores que fizeram parte da minha formação;

A Universidade Estadual da Paraíba por ter feito parte de sua história, pois sou parte integrante da turma do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Campus III, a 2007.2, que ficara guardada na memória e na história;

O meu muito obrigado!

043- GEOGRAFIA

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SOLANEA - PB

Autora: Marianna Moreira Clementino Santos CH/UEPB

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

Orientadora: Prof^ª Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira-DE-UEPB

Examinadores: Prof^º Ms. José Otávio da Silva-DG-UEPB

Prof^ª Esp. Cléoma Henriques-DG-UEPB

RESUMO

Analisar as dificuldades encontradas pela Educação é um ponto de partida para inúmeras referências feitas à mesma. De acordo com esse pensamento, este artigo foi desenvolvido com o objetivo de estudar a Prática Docente de um Professor de Geografia, visando as suas dificuldades no dia a dia em sala de aula. A partir deste estudo entendemos que este é um problema que abrange não só a Instituição de Ensino que serviu como base de pesquisa, pois a mesma se trata de uma realidade que engloba toda a Educação Nacional, em virtude disso este trabalho se baseou em livros que tratam a Educação de modo geral o que é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Didática, entre outros, mas também, enfatizou muito a questão do Ensino de Geografia dentro desse conceito onde autoras como PONTUSCHKA(2009), CALLAI(2001) e outros deram embasamento para esta pesquisa. Tendo início como uma pesquisa que iria observar como o Ensino de Geografia era apresentado em turma de Ensino Fundamental e EJA, a pesquisa por as vez se ampliou e passou a questionar pontos presentes na Educação de modo geral, feita através de questionários, observações e entrevistas assim se deu esta pesquisa.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldades , Ensino e Geografia

043- GEOGRAPHY

TEACHING PRACTICE IN GEOGRAPHY EDUCATION: A CASE STUDY IN A PUBLIC SCHOOL Solan - PB

Author: Marianna Clementino Moreira Santos CH / UEPB

Research Interests: The Geography Teaching in Elementary and High School

Advisor: Prof. Ms Monica Fatima Guedes de Oliveira-DE-UEPB

Examiners: Prof^o Ms. José Otavio da Silva-DG-UEPB

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques-DG-UEPB

ABSTRACT

Analyze the difficulties encountered by education is a starting point for numerous references to it. According to this thinking, this product was developed with the aim of studying the Practice Teaching a Professor of Geography, aiming their difficulties in everyday life in the classroom. From this study we understand that this is a problem that concerns not only education institution that served as a research base, because it it is a reality that encompasses the entire national education, because that this work was based on books treat the general of Education which is the case of the National Curriculum Guidelines, Teaching, among others, but also much emphasized the question of Geography Teaching within that concept where authors as Pontuschka (2009), Callai (2001) and others have basis for this research. Since beginning as a research that would observe how the Geography Teaching was presented in elementary school class and adult education, research by the time expanded and began to question points present in the general education, made through questionnaires, observations and interviews so it happened this research.

Keywords: Problems, Education and Geography

SUMARIO

1- INTRODUÇÃO	09
2- REVISANDO O ESTAGIO	10
2.1- Concepção da Teoria	10
3- O ENSINO DE GEOGRAFIA	11
3.1- Conceito	11
4- A ESCOLA	14
4.1- Estrutura	14
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6- REFERENCIAS	21
7- APENDICES	28

1.INTRODUÇÃO

A necessidade desta pesquisa se deu a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Geografia, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira.

A presente pesquisa irá apresentar uma realidade encontrada não apenas na instituição em questão, mas a mesma vai abordar pontos questionáveis na Educação de modo geral, focando principalmente as dificuldades encontradas pela disciplina de Geografia. É importante mencionar que esta análise mais abrangente se deu após o início da pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Celso Cirne” a qual se localiza no município de Solânea –PB.

Os pontos fortes encontrados na Escola foram: A maneira como a disciplina é apresentada e a importância que o corpo docente e discente dá a mesma. As dificuldades encontradas na instituição que modificam a dinâmica das aulas e o desafio que é fazer Educação no nosso País.

Mediante a esses pontos, se deu o andamento da pesquisa, pesquisa essa que muito veio acrescentar para um melhor desempenho como Educadora, pois, conhecendo melhor a realidade da Educação no Brasil, podemos considerar positiva ou negativa as ideias de alguns pensadores sobre a mesma. E assim colocar em prática o posicionamento crítico direcionado a esta amarga realidade.

2. REVISITANDO O ESTAGIO

2.1- Concepção da Teoria

Momento de expectativa e de apreensão tanto por parte dos estagiários quanto pelos alunos. O estágio supervisionado prepara o futuro professor para iniciação de sua vida acadêmica. Para Ribeiro e Oliveira (2009) o Estágio Supervisionado Curricular propicia aos acadêmicos o conhecimento da realidade profissional a partir da realização do projeto de intervenção pedagógica. De acordo com Moraes e Oliveira (2008, p.182) apud Ribeiro e Oliveira (2009) o programa de Estágio está estruturado em quatro disciplinas organizadas da seguinte forma:

Os Estágios I e II referem-se às etapas em que se busca conhecer e refletir sobre a realidade escolar, mediante as fases de observação e monitoria e semi-regência, e elaborar o projeto de investigação na escola campo. O Estágio III é o momento da ação na escola, realizado mediante a regência. O Estágio IV corresponde, por conseguinte, ao momento de apresentação de relatórios gerais.

Segundo art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008, Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O mesmo faz parte do projeto pedagógico do curso e tem como fundamento básico o aprendizado e o desenvolvimento das competências profissionais. Este mediante a Lei citada anteriormente se subdivide em duas modalidades o estágio obrigatório o qual está incluído no projeto pedagógico e é utilizado como requisito de aprovação e o estagio não obrigatório que é desenvolvido como atividade opcional.

O estágio supervisionado é uma atividade teórico-prática (CONARCFE, 1989) a mesma ajuda o profissional a desenvolver-se com mais precisão nas diversas áreas de ensino as quais abrangem a educação brasileira, levando em conta que a mesma apresenta diferentes áreas de atuação. Com isso, torna necessário e fundamental a existência do estágio, pois o mesmo favorecerá um prévio conhecimento o qual poderá ser aprofundado posteriormente após a formação do educado.

É neste momento, que o futuro educador, pode em fim colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, fazendo com que o mesmo, reconheça a realidade na qual irá atuar posteriormente. Esta etapa facilita a sua atuação no mercado

de trabalho, exatamente por proporcionar um conhecimento prévio da realidade a qual irá encontrar.

Para Almeida (1989) e Caetano (1955), estágio e prática de ensino são sinônimos, ambos estão diretamente relacionados e um corresponde diretamente ao outro. Levando em consideração este pensamento, podemos considerar que o estágio não apenas é parte integrante da prática de ensino e sim, é algo maior, é um ponto de fundamental importância para o bom desempenho do educador em sua prática futura. O fato de ambos estarem diretamente relacionados comprova que a prática de ensino em parte depende basicamente do período de estágio o qual o educando foi submetido.

Segundo Almeida Jr. (1944), Freitas (1934) e Penteado (1944), a prática docente poderia ser aprendida mediante a observação. E é considerando esta afirmação que se compreende a importância desta fase no processo de formação de um profissional de educação. Compreendendo que o mesmo facilita a sua desenvoltura através da análise feita diretamente no ambiente de trabalho, analise essa, que apenas favorecerá o seu desempenho futuro capacitando ainda mais a sua vida profissional.

E de acordo com as considerações feitas acima, pode-se dizer que o período de Estágio Supervisionado feito como critério avaliativo para a Universidade Estadual da Paraíba Campus III, foi de suma importância. E considerando os autores acima mencionados, pode-se afirmar que este foi um período de grandes descobertas e inúmeras realizações, momento no qual como estagiários podemos em fim presenciar a vivência de um professor e as dificuldades por ele encontradas. Pudemos ainda nos misturar com os diversos tipos de alunos cada um com um pensamento próprio e diferente, tivemos a oportunidade de conhecer novos mundos, novos sonhos e perceber que a realidade da educação brasileira infelizmente não é como se pinta, a mesma passa por inúmeras dificuldades as quais não são vistas pelos olhos dos governantes, mas são todos os dias sentidas na pele dos que fazem parte desta história.

Por fim, podemos considerar que o período de Estágio Supervisionado, favorece de forma positiva no desenvolvimento do profissional de educação, fazendo com que o mesmo reconheça as dificuldades do seu futuro ambiente de trabalho. Também pode influenciar em sua vida pessoal, fazendo com que o mesmo passe a pensar e se preocupar com o próprio futuro perante a educação brasileira. E com isso, fazer com que o mesmo se torne em fim um profissional mais consciente e capacitado para melhor

desenvolver o seu trabalho como mediador do conhecimento, com o compromisso de formar cidadãos críticos e capazes de expressar os seus ideais.

3- O ENSINO DE GEOGRAFIA

3.1- Conceito

As exigências do desenvolvimento dos trabalhos na sala de aula vão muito além do que se imagina, uma ambigüidade da educação é deparada quando enfrentamos e sentimos na pele o ambiente escolar.

As contradições se evidenciam não só na estrutura da escola, mas também nos alunos, é observado os comportamentos dos mesmos que nota-se costumes diferenciam uns dos outros, deixa notório que toda diferença existe, mas o que se quer mostrar é questão cultural, econômica e política que afeta os jovens no ambiente escolar e fora dele. E o ensino de geografia onde entra nesse contexto de conflitos?

Uma alternativa valida é mencionada por CALLAI ao qual ela descreve:

que reconhecendo o objeto da geografia ou seu instrumental e os mecanismo metodológicos que poderá usar, o professor deverá propor o estudo que seja conseqüente para os alunos. E as experiências concretas deverão ter Inter ligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para aprendizagem (1986, p. 136)”.

É a partir desse pressuposto que se remete uma análise de todas as categorias geográficas para encontrar o espaço desejado no ensino de geografia, para que a relação ensino e aprendizagem possa se envolver na teoria e metodologia e assim compreender o espaço geográfico. Espaço esse que remete a vida cotidiana dos alunos, ao qual busca o resgate imensurável do “gostar” de estudar geografia.

O que se percebe em várias instituições de ensino é que toda a problemática envolvendo o ensino de geografia recai aspectos de discussão no sentido de superação e evolução. “O mundo tem mudado rapidamente e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nele se faz”, CALLAI (1986, p.134). Então essa mudança deve começar pela estrutura da escola como também pelo professor.

As formas tradicionais observadas são sem dúvida estática, pois os alunos são os depósitos do conhecimento do professor, também merece uma ênfase sobre o fato de

que os conteúdos abordados não seguem uma seqüência coesiva dos fatos, deixando de lado o espaço ao qual o aluno está inserido.

A dinâmica, ou seja, o modo pelo qual a educação deve seguir, esta relacionada no processo evolutivo na formação do cidadão. Deve-se negar a afirmativa do estilo e de toda estrutura educacional do país. Nesse contexto em que o aluno deve “aprender a aprender” para saber fazer, o objeto de estudo da geografia deve está claro, além de toda a metodologia que se irá aplicar. “e daí, insisto, a clareza do objeto da geografia é fundamental, pois nos dá os instrumentos (o conteúdo, as informações geográficas) para chegar onde pretende(CALLAI, 1986, p. 134)

A hegemonia do professor vai além do simples espaço da sala de aula, pois a difusão de ideias, valores e crenças é refletida em toda a sociedade e esse poder exercido por tal é como uma forma de dominação cultural.

CALLAI, (1986, p. 141) Também faz uma crítica dos conteúdos de geografia, pois “quando se “naturalizam” questões sociais e políticas reduzindo-as à determinações da natureza, e mais, quando se estudam espaços distantes e estranhos se faz com que a geografia pareça coisa apenas de livros”. Ao estudar os lugares como se o que existe neles fosse resultado natural e não construído historicamente, e até ao não se conseguir ligar os avanços tecnológicos, as guerras, as constantes divisões das nações e as regionalizações que formam novos blocos à construção do espaço. Ou seja, a organização territorial destes fenômenos, como a materialização/ concretização num dado lugar, das ideias, interesses políticos e econômicos.

Ao trabalhar tudo isto sem dar-lhe um sentido, sem estabelecer as origens, raízes e análises dos resultados que aparecem no espaço, esta, resulta numa contribuição para dificultar a compreensão da realidade. São todos mecanismos que ficam, aparentemente, naturais.

É nesse pressuposto do cotidiano que deve tomar como uma serie linear que siga uma coesão na relação aluno com o seu meio: território, escola, família, amigos, etc. Ao relaciona todo esse processo incorporado no ensino de geografia, a aprendizagem, a produção do conhecimento irá surgir naturalmente.

A grande maioria dos professores da rede de ensino sabe muito bem que o ensino atual de Geografia não satisfaz nem ao aluno, nem mesmo ao professor que o ministra, Oliveira (1987, p. 137). Isso nos faz indagar se o ensino de geografia é ou não apresentado de maneira coerente em nosso cotidiano.

Levando em conta as considerações feitas anteriormente, podemos afirmar que o Ensino de Geografia, necessita urgentemente, de uma transformação na maneira a qual é

passada. Apresentar modificações não apenas em materiais didáticos, mas apresentar modificações na maneira que a mesma é pensada e repassada, a disciplina por sua vez apresenta uma necessidade de ser reformulada em sua base, desde o pensamento até a utilização da mesma.

Fazer geografia dentro da educação, tem que ser vista, como fazer geografia para a vida cotidiana, levando em consideração seus pontos positivos e negativos que possam influenciar direta ou indiretamente na vida do educando.

De acordo com Jackson, que aponta que nos PCN's (1998), a Geografia propõe um trabalho pedagógico visando a ampliação da capacidade do aluno em observar, explicar, comparar as características do lugar em que vive. Podemos dizer, que o ensino atual da disciplina não é concretizado de acordo com os parâmetros propostos, levando em consideração que os problemas encontrados dificultam um pouco a realização deste trabalho.

O que pôde-se observar é que a realidade cotidiana apresentada diverge da proposta, transformando assim a disciplina em um estudo decorativo e enfadonho, fazendo com que o alunado não apreciem as aulas e façam da mesma uma disciplina de pouca importância, a qual não desperta desejo ou interesse de ser estudada.

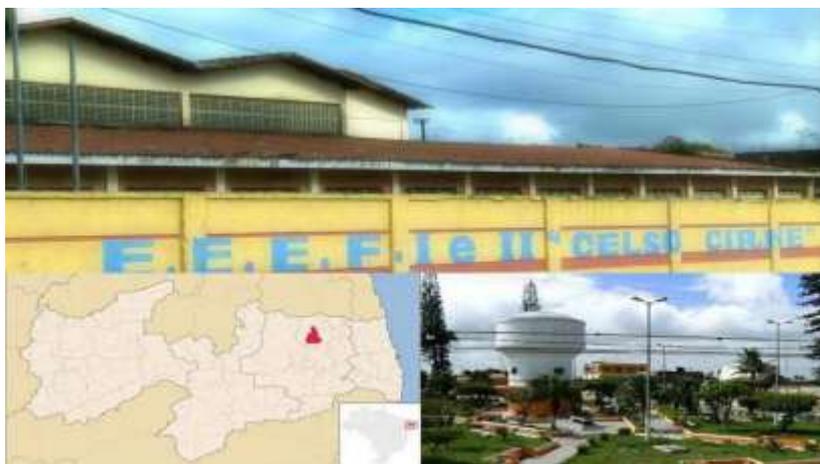
OLIVEIRA (1987) por sua vez, vem confirmar estas afirmações quando o mesmo diz que é necessário uma reconstrução da história do pensamento geográfico, não apenas como ciência, mas também como componente na rede de ensino.

Com tudo, devemos entender a Geografia como fonte de desenvolvimento do pensamento crítico e este mesmo ideal , tem a necessidade de ser transmitida para o alunado, assim juntamente com os propósitos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais os PCN's podemos fazer do Ensino de Geografia, um estudo prazeroso o qual deverá despertar posicionamentos críticos e coesos os quais serão responsáveis por formar em fim cidadãos capazes de expressar-se positiva ou negativamente perante a realidade geral.

4- A ESCOLA

4.1- Estrutura

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Celso Cirne”, localizada no município de Solânea, Cidade do situada no Cariri Oriental do Estado da Paraíba.



(Fachada da Escola, Localização do Município no Mapa, e imagem da parte central do Município.)2015

A estrutura da escola é formada por amplas salas de aula, cantina, pátio, cozinha, direção, biblioteca, secretaria, banheiros feminino e masculino, banheiro adaptados para alunos especiais e banheiros para professores. A instituição de ensino também dispõe de materiais permanentes necessários para o desenvolvimento das aulas. As salas de aula são compostas por carteiras suficientes para o número de alunos, quadros, armários e em algumas delas podemos encontrar materiais lúdicos os quais são incorporados no dia a dia das aulas.

Ainda se tratando da estrutura da escola, podemos destacar a existência de uma sala multifuncional a qual trabalha a inclusão de alunos com diferentes deficiências, mas é dado mais ênfase a alunos com deficiência auditiva, nesta sala também funciona um curso de libras que é oferecido gratuitamente para professores das diversas redes de ensino existentes no município. Também dispõe de uma sala de aula exclusiva para alunos do projeto Mais Educação o qual tem parceria direta com o Ministério da Educação.

Se tratando dos projetos existentes na escola a mesma, desenvolve um projeto em parceria com a Polícia Militar. Este projeto consiste em trabalhar temáticas relacionadas a drogas e violência entre jovens e adolescentes e se chama “PROERD”.

A escola também dispõe de outro projeto conhecido como “ALUMBRAR” o qual consiste na ideia de trabalhar de forma mais intensa com alunos com defasagem escolar na segunda fase do ensino fundamental. A instituição também disponibiliza turmas de “EJA” de primeiro e segundo seguimento, as quais funcionam no turno da noite e abrangem uma clientela um pouco mais defasada no processo de ensino aprendizagem.

Dentro do corpo estrutural da escola, podemos destacar a existência de um Projeto Político Pedagógico que rege os ideais propostos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s-1998) por sua vez, definem que:

Os currículos e os conteúdos não podem ser trabalhados apenas como transmissão de conhecimentos, mas que as práticas docentes devem encaminhar os alunos rumo à aprendizagem.

E é baseando-se nesse contexto que o trabalho na instituição é desenvolvido, buscando sempre a melhor aprendizagem e a melhor forma de expor o conteúdo, buscando sempre fornecer uma educação de melhor qualidade.

Observando o corpo docente da escola, podemos afirmar que a maior parte dele trabalha em sintonia visando exatamente o bom desenvolvimento do alunado, com um corpo docente composto em sua maioria de professores engajados no trabalho que se dispõe a fazer, a instituição é frequentemente contemplada com os incentivos estabelecidos pelo Governo Estadual , a mesma geralmente participa de todos os projetos propostos pela 2º Gerencia de Ensino a qual é responsável pelo andamento das escolas estaduais nesta região, e também desenvolve projetos internos, visando sempre uma boa educação.

Mas como nem tudo é perfeito na educação brasileira, nesta instituição não seria diferente, mediante ao andamento da pesquisa, podemos observar que inúmeras dificuldades também fazem parte da realidade desta instituição, por mais que a mesma apresente um ambiente sadio e de qualidade, problemas como fornecimento de merenda e material didático fazem parte do contexto. Podemos observar que a merenda escolar, é insuficiente para suprir o número de alunos, acontecendo de faltar no meio da semana, modificando assim a dinâmica das aulas, sendo dispensado o intervalo e muitas vezes gerando tumulto entre o alunado e um desconforto entre professores e funcionários. O material didático por sua vez, também é insuficiente, tendo livros para parte dos alunos

e outros não, dificultando um bom andamento na aprendizagem e fazendo com que o corpo docente tenha que se superar para poder estabelecer um bom ensino.

Estas dificuldades encontradas na instituição nos faz refletir em relação à educação do nosso país, e chegamos a conclusão que o fato das coisas não serem “perfeitas” dificultam o desenvolvimento do alunado e desestimula o professor, gerando assim uma sociedade desigual, onde parte dela se torna consciente de seus direitos e deveres e outra parte se torna alienada.

Mas, embasando a nossa realidade de acordo com o pensamento de Freire (2000) que afirma que:

Se é possível obter água cavando o chão, se é possível enfeitar a casa, e se é possível crer desta ou daquela forma, se é possível nos defender do frio ou do calor, se é possível desviar leitos de rios, fazer barragens, se é possível mudar o mundo que não fizemos, o da natureza, por que não mudar o mundo que fizemos, o da cultura o da história, o da política?

Paramos, um pouco e repensamos a educação como um todo, e as conclusões citadas anteriormente passam a ter um ideal diferenciado, pois analisando a citação de Freire, passamos a entender que os empecilhos encontrados na Educação Brasileira, podem ser encarados apenas como “fortalecedores” da Educação, pois a mesma, mediante a tanta dificuldade faz com que o educador se torne protagonista e possa por sua vez mudar os rumos de uma realidade tão desacreditada.

Mas, vale salientar que,

a instituição escolar sofreu mutações que podemos sintetizar em uma formula breve: a escola passou de um contexto de certezas, para um contexto de promessas, inserindo-se atualmente , em um contexto de incertezas. (Canário-2007, p.16)

Isso nos faz compreender por que a realidade educacional hoje é tão inconstante, apesar da mesma permanecer aparentemente moldada em um ensino bancário e visualmente não ter sofrido grandes mudanças, é analisando a fala de Canário, que nos colocamos no lugar de observador e passamos entender e julgar esta realidade de forma precisa, compreendendo que as pequenas mudanças sofridas na Educação Nacional foram feitas de forma prejudicial, ou seja, as mesma que deveriam melhorar o ensino como um todo, fez com que este se tornasse ainda mais confuso e incerto.

Atualmente vivemos num mundo de incertezas quando o assunto se trata de Educação, de acordo com a citação seguinte, podemos fazer uma breve análise com relação a um futuro dentro da Educação.

Refletir sobre o presente é impossível sem se valer do passado, pois neste o tempo que vivemos encontrou seu nascimento. Refletir sobre o futuro também é impossível sem se referir ao passado ou o presente.(F. Imbernón – 2009, p. 37)

Esta, nos faz Indagar, com relação ao futuro da Educação no nosso país, pois mediante aos pontos analisados na pesquisa desta instituição e levando em consideração a fala citada anteriormente, surge claramente a ideia de que a educação permanecerá dificultosa por muito e muitos anos, fazendo com que a mesma nunca ultrapasse os muros da escola, garantindo apenas que grande parte do alunado receba apenas a famosa educação bancária trazidas de meados do século XIX e existente até os dias atuais. Esta perspectiva educacional “futurista”, vem a desapontar aqueles que acreditam numa educação de qualidade, mas também favorece o questionamento dos mesmos, fazendo com que estes compreendam que mudanças no âmbito educacional tem que serem feitas ou melhor, as mudanças já vem implícitas nas leis que fomentam a Educação de modo geral, as mesmas só precisam ser cumpridas, transformando assim a educação atual em uma educação de qualidade, o que irá prontamente nos favorecer num contexto educacional no futuro.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada nesta Instituição de Ensino, podemos com maior precisão compreender a realidade que é a apresentada com relação a disciplina de Geografia no nosso País. A Geografia de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é oferecida no Currículo da Educação Básica e Ensino Médio , por que a mesma tem uma função direta na formação do educando, mas, levando em consideração as análises feitas mediante a presente pesquisa, podemos afirmar que a mesma não é trabalhada ou utilizada da maneira que fora prevista em lei, entendendo que dessa forma a disciplina se torna mera coadjuvante no ensino, sendo dada pouca importância para os requisitos implícitos na lei 9394/96 da LDB.

A maneira como a disciplina é conduzida, não é um “privilégio” que faz parte apenas da realidade desta instituição, na verdade o que podemos aqui comprovar é que as dificuldades encontradas pela Geografia como parte integrante do Currículo Educacional do país, é muito mais abrangente, estas dificuldades, fazem parte da realidade de alunos e professores de todas as redes de ensino presentes no nosso país, seja ela publica ou privada.

A mesma é repassada de maneira irregular, sendo assim considerada de menos importância, onde na realidade se fosse ela apresentada de acordo com os termos previstos, seria facilmente enxergada e respeitada da maneira a qual deve ser, é estudando Geografia, que entende-se a verdadeira importância da disciplina no Currículo da Educação Básica, pois a mesma é sim um ponto de grande importância na formação do educando, fazendo com que o mesmo tenha a possibilidade de enxergar o mundo de uma maneira mais crítica.

Mas se levarmos em consideração todo o histórico da Educação do nosso país, podemos facilmente perceber que essa realidade está longe de ser modificada. Pois, para a Geografia, ser aceita, repassada e entendida como deve, seria necessário uma grande mudança na Educação Brasileira, o ensino teria a necessidade de se adequar a realidade em que vive.

Hoje, se analisarmos as mudanças existentes no mundo, podemos facilmente perceber q a Educação no Brasil é o único ponto que se mantém igual desde o século XIV, as mudanças no cotidiano do País, que geralmente eram percebidas em torno de 50 em 50 anos antigamente; hoje, podem ser notadas aproximadamente a cada 5 anos, e com relação a Educação, nada muda.

Temos uma Constituição que prever os Direitos e Deveres do Cidadão, uma Lei de Diretrizes que prevê as normas traçadas para Educação e os Parâmetros Curriculares que expressam a maneiras que a Educação deve caminhar, mas ai surge uma interrogação: Todos esses ideais traçados para a Educação Brasileira servem de alguma coisa, quando a mesma não sofre modificações diretas? A resposta é simples, não. O que a Educação Brasileira precisa e com urgência é de uma mudança drástica que faça com que a mesma acompanhe as necessidades do seu público, pois, ter uma educação do século XVI apresentada para uma clientela do século XXI jamais vai fazer com que os ideais propostos no século XX sejam o mínimo deles aproveitados.

Por fim, podemos entender que a conscientização dos profissionais de Educação será enfim a única maneira de mudar um dia essa realidade e assim podermos contar com uma Educação de qualidade que tenha espaço para todas as disciplinas de forma igualitária, para que assim a formação do Educando possa em fim ser qualificada, capacitando-os para um futuro promissor.

6- REFERENCIAS

ALMEIDA JR. A. **“Os Objetivos da escola Primaria Rural”**, Revista Brasileira de Estudo Pedagógico. Rio de Janeiro. 1944.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de, **História da Instituição Publica no Brasil (1500-1889) Historia e Legislação: Tradução de Anyonio Chizzotti**. São Pulo. Educação. Brasília: Inep/MEC. 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TECNICAS. Rio de Janeiro, 2011.

BEZERRA, Jackson Leandro da Silva; **O Ensino de Geografia no Ensino Médio: Um estudo de Caso na E.E.E.F.M. Eng^a Marcia Guedes Alcoforado de Carvalho Belém – PB**. Guarabira, 2014.

BRASIL, **Parametros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasil: MAR/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília. Senado Federal, 1988.

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia ? Muda o ensino?**. Revista Terra Livre, n° 16. São Paulo; AGB, 2001.p.133-152.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas a incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONARCFE, **Documento Final do III Encontro Nacional da Comissão Nacional de Reformulação do Curso de Formação de Educadores**. Brasília. 1988, in Coletania de Documentos. 1988

FREIRE, P. **Á Sombra Desta Mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREITAS, H.C.L. **O trabalho com o Principio Articulador Teórico-prática**. Campinas, SP. Faculdade de Educação INICAMP, 1993.

IMBERNÓN, F. **A Educação do Século XXI**- Google Livros

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Lisboa: Alexandria, 2004.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA J.F; TOCHI, M.S. **Educação Escolar: Política Estrutura e Organização**. SP. Cortez 2003.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira. **Estagio Supervisionada e Praticas Curriculares: os Cursos de Formação de Professores de Geografia das Universidades Católica, Estadual e Federal de Goiás**. In: CAVALCANTI, Leno de Souza. Et al (orgs.) Temas Geográficos. Goiânia. UFG/IESA, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Educação e ensino de Geografia na Realidade Brasileira**, AGB-DF, Brasília, 1987, p. 135-140

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. PEGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Nuria Hanglei. **Para aprender e ensinar Geografia**. Editora Cortez. 3ed. Setembro-2009 São Paulo.

RIBEIRO, Reunia de Oliveira e OLIVEIRA, MSc. Karla Annyelly Teixeira de. **O estágio supervisionado de geografia como projeto de intervenção pedagógica**. OBSERVATORIUM: Revista de Geografia, v.1, n.2, p.35-50, jul. 2009.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: Veiga, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola:uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995. p.9-35.

VESENTINE, José Willian. **Para uma Geografia Critica na Escola**. Editora, atica. São Paulo, SP. 1992.

VIEIRA, Rejane. **Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia**. Universidade Federal de Pelotas, ICH/UFPel, (Relatório de estágio supervisionado), p.1-12, março de 2007.

Apêndices

Questionário

- 1- Você concorda com a ideia de que o estagio supervisionado prepara o futuro educador para uma vida acadêmica?

() sim () não

Justifique:

- 2- Como você se sente com a presença de um ou mais estagiários em sua sala de aula?

- 3- Você considera o estagio de observação necessário para o desenvolvimento do Estudante da área educacional?

- 4- Você acredita que um aluno universitário que entra na vida acadêmica sem se submeter a um estagio supervisionado terá um bom desempenho?

() sim () não

Justifique:

- 5- O que você acha do ensino de modo geral nesta instituição?

6- Você acredita que exista diferença no ensino em relação a determinadas disciplinas?

sim

não

Justifique:

7- Pra você a disciplina de Geografia é vista com a mesma importância que as demais disciplinas?

sim

não

Justifique:

8- De acordo com a grade curricular a disciplina de geografia cumpre uma carga muito menos do as disciplinas de português e matemática. Você acredita que essa diferença de carga horaria possa desestimular o aluno em relação a disciplina:

sim

não

Justifique:

9- O que você considera a maior causa da evasão escolar?
